

Aconteceu

VISITA À *GALLAUDET UNIVERSITY*

Joyce Lys S. N. de Sá¹

Maria Inês Barbosa Ramos²

Visando ao estreitamento de relações e o estabelecimento de intercâmbios realizou-se uma visita oficial do Instituto Nacional de Educação de Surdos à Universidade de Gallaudet. Nosso objetivo principal era desenhar modelos de parceria para troca de experiências e informações com essa instituição, que possam contribuir para a identificação e execução de melhores práticas na educação de surdos, buscando a excelência no ensino, na pesquisa, no atendimento às famílias etc.

A Universidade

A Universidade de Gallaudet, localizada em Washington, DC, Estados Unidos da América, é a única instituição de nível superior no mundo que adota a língua de sinais como língua de instrução.

Sua história começa em 1856 com a criação por Amos Kendall de uma escola internato para 12 estudantes surdos e seis deficientes visuais severos. Anos depois, o Congresso Americano autorizou a incorporação a essa escola outra já existente chamada *Columbia Institution for the Instruction of the Deaf and Dumb and Blind*. Edward Miner Gallaudet, filho do fundador da primeira escola para surdos, criada nos Estados Unidos, foi convidado para ser o primeiro superintendente.

Em 1864, a escola foi autorizada a instituir cursos de nível superior – *college courses* – e em junho de 1869 foram concedidos os três primeiros diplomas. Nascia, então, o embrião da *Gallaudet University*.

A escola elementar desapareceu, mas a necessidade de um colégio de aplicação levou à criação, em 1969, da *Model Secondary School for the Deaf (MSSD)*, escola dedicada ao Ensino Médio e, no ano seguinte ao estabelecimento da *Kendall Demonstration Elementary School*, dedicada à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental. As duas escolas funcionam dentro do Campus de Gallaudet e fazem parte do *Laurent Clerc National Deaf Education Center*, instituto voltado para a criação e disseminação de oportunidades educacionais para estudantes surdos.

Em 1986, *Gallaudet* alcançou o status de Universidade. Dois anos depois, em março de 1988, o movimento *Deaf President Now* (Presidente Surdo Agora) ganhou as ruas e conseguiu a eleição do primeiro presidente surdo da Universidade, Dr. I. King Jordan, ex-aluno da classe de 1970. Desde então, esse movimento representa determinação e empoderamento para todos os surdos ao redor do mundo.

Hoje, Gallaudet é reconhecida pela comunidade surda como o mais importante centro de pesquisa e ensino do campo da surdez, desenvolvendo estudos relacionados ao desenvolvimento pessoal, educacional e profissional da pessoa surda, comunicação e aprendizagem visual, história e cultura surda, Língua Americana de Sinais e o impacto da tecnologia na comunidade surda. A Universidade oferece 47 cursos entre graduação, especialização e pós-graduação a estudantes americanos e estrangeiros. Um número pequeno de ouvintes – em torno de 5% do total de alunos – é admitido na Universidade todos os anos. Todos os estudantes, surdos e ouvintes, devem comprovar a proficiência em Língua Americana de Sinais e em Inglês escrito para matrícula em qualquer dos cursos oferecidos.

A visita

A visita teve início no dia 31 de março de 2014. Representando o Instituto Nacional de Educação de Surdos viajaram a Professora Joyce Lys Sá e a Fonoaudióloga Maria Inês Barbosa Ramos, à época Coordenadora da COAPP¹ e Diretora do DDHCT², respectivamente.

Em reunião com o Dr. T. Alan Hurwitz, Reitor de Gallaudet, lá chamado *President*, e seus assessores, a equipe do INES apresentou o Instituto Nacional de Educação de Surdos, o desejo de parceria e reiterou o convite, anteriormente feito por carta, para participação no Congresso Internacional do INES, ainda em 2014.



Foto 1: Dr. T. Alan Hurwitz,
Reitor de Gallaudet

O debate transcorreu em torno das experiências em educação bilíngue de ambas as Instituições, da educação inclusiva, que faz com que os alunos só venham a buscar a escola especializada após o fracasso na escola regular, tanto no Brasil como nos Estados Unidos, e sobre as possibilidades de intercâmbio para professores e alunos.

O Reitor acolheu com muito interesse a ideia do estabelecimento de uma parceria com o INES e colocou sua equipe à disposição para futuras conversas e desenvolvimento de projetos nesse sentido.

¹ Coordenação de Apoio e Acompanhamento das Práticas Pedagógicas.

² Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico.

A Universidade possui um campus com uma área extensa, arborizada onde são encontrados inúmeros prédios: alojamentos, laboratórios de pesquisa, salas de aula, livrarias, bibliotecas, lanchonetes e também quadras e campos para a prática de esportes. Destaca-se o prédio *James Lee Sorenson - Language and Communication Center*. Sua arquitetura foi pensada para permitir total acessibilidade para a conversação em ASL (*American Sign Language*)³ ou qualquer outra língua de sinais. A iluminação e as muretas em vidro dão absoluta visibilidade à língua de sinais, permitindo, inclusive, a conversa de longa distância em ASL sem nenhum obstáculo.



Foto 2: Visão do campus



Foto 3: Lanchonete na Universidade

Nesse prédio está localizado o mais importante centro de pesquisa de Gallaudet, o *Visual Language and Visual Learning (VL2)*, em que são desenvolvidos estudos sobre os processos visuais e sua relação com os processos cognitivos superiores. Ou seja, seus pesquisadores buscam determinar quais os efeitos dos processos visuais sobre o desenvolvimento da cognição, da linguagem, da aquisição da leitura e da escrita etc.

³ Língua Americana de Sinais.



Fotos 4 e 5: O prédio James Lee Sorenson. Language and Communication Center

Melissa Herzig e Clifton Langdon, são pesquisadores do *Brain and Language Laboratory (BL2)*, laboratório do VL2 que desenvolve pesquisas na área da neurociência cognitiva com foco no bilinguismo. Além de descrever as atividades desenvolvidas atualmente no VL2, os dois pesquisadores apresentaram detalhadamente as pesquisas cujos resultados indicam que as áreas cerebrais ativadas na aprendizagem de uma língua oral são as mesmas da língua visual. Segundo o professor Langdon, o grande trabalho do laboratório tem sido comprovar que as crianças bilíngues podem e devem aprender as duas línguas simultaneamente. Não é necessário aprender uma para depois aprender outra.

Também situado no *James Lee Sorenson - Language and Communication Center* está o Laboratório *Linguistics Hearing, Speech and Language*. Impressionam as instalações das cabines de audiologia, as salas de atendimento e a complexidade das pesquisas desenvolvidas. Esse laboratório é o centro de pesquisa de Gallaudet que responde pelo Programa de Pós-Graduação em Audiologia e Linguagem, e há uma clínica social onde os alunos do programa fazem o atendimento supervisionado pelos docentes.

O foco atual das pesquisas é a questão do implante coclear. Questionados sobre a posição dos surdos em Gallaudet em relação ao implante, pesquisadores desse laboratório afirmaram que atualmente há pouca rejeição à ideia, pois muitos alunos implantados estão chegando à instituição. *“Este fato está deixando de ser uma questão”*, diz uma das pesquisadoras.

A produção científica em ambos os laboratórios é intensa e tanto professores como alunos costumam publicar em torno de três artigos por ano.

Prosseguindo com a visita, a equipe do INES esteve na *Kendall Demonstration Elementary School*. A KDES é formada pela *Early Childhood Education* e pela *Elementary School* que correspondem à Educação Precoce, Educação Infantil e ao Ensino Fundamental no Brasil. A *Elementary School* compreende os seguintes

níveis: 1º nível: *Kindgarten; First Grade; Second Grade*; 2º nível: *Third Grade; Fourth Grade; Fifth Grade* e o último nível, 3º nível: do *Sixth Grade* ao *Nineth Grade*.

Segundo a Professora Débbie Cushner, professora líder da Educação Infantil, a escola tem hoje cerca de 30 alunos no período considerado intervenção precoce, que é dividido em três etapas: crianças de zero a um ano; de um a dois anos e de dois a três anos.

As crianças de zero a um ano vêm à escola todas as segundas e quartas-feiras de 9h30 às 12h. O atendimento não é individual, todas as crianças ficam numa mesma sala sempre acompanhadas por seus pais, avós ou babás e um professor e um assistente. Todos os atendimentos especializados como fonoaudiologia, fisioterapia e atendimentos psicológicos são realizados na sala de aula nesses dois dias e durante esses horários.

A turma de crianças de um a dois anos vêm à escola terças e quintas-feiras e suas atividades ocorrem seguindo o mesmo modelo da turma de crianças de zero a um ano.

As crianças de dois a três anos vêm à escola quatro vezes por semana de 9h às 11h30. Os pais ficam na sala de aula junto com as crianças. Os atendimentos de outros profissionais também acontecem na sala.

As turmas têm, no máximo, oito crianças, cada uma.

Além do atendimento realizado na escola, todas as semanas as famílias recebem a visita de uma professora para orientação do trabalho a ser feito na própria casa da criança.

A turma de crianças de três anos, chamada *pre school*, tem horário regular de 8h15 às 15h. Nessa turma, as famílias não acompanham as aulas, algumas crianças, inclusive, vêm para a escola no ônibus escolar. Dois professores e um assistente acompanham a turma.

A turma de quatro e cinco anos chamada *pre kindergarten* tem o mesmo horário, mas apenas um professor e um assistente para sete crianças. Há uma criança autista que é acompanhada por um mediador pago pela secretaria de educação regional.

Este setor conta com cinco professores em sala de aula, uma professora líder (coordenadora) e cinco assistentes. O horário dos professores é de 8h15 às 15h45, todos os dias. Existem duas reuniões formais com os pais durante o ano, uma em janeiro e outra em maio.

A orientação teórica do trabalho é baseada na abordagem de Réggio Emilia e independentemente da idade da turma, todos os dias, é feita a leitura de uma história que é o ponto de partida do trabalho pedagógico.

O espaço é todo integrado, não existem paredes na escola. A divisão de uma sala para outra é feita com o próprio mobiliário. Salas amplas com muito material e soluções bem criativas para as atividades.

A diretora da KDES, Professora D. Trapani, informou que os alunos que procuram a *Elementary School* são aceitos em qualquer época do ano, desde que tenham menos de 15 anos de idade. Alunos com mais de 15 anos são encaminhados para a *High School* (Ensino Médio), mesmo que não tenham nível acadêmico para tanto. Neste caso a escola promove o desenvolvimento desses alunos através de aulas de reforço, atendimento individual especializado, aulas de ASL. A não aceitação de alunos com mais de 15 anos não é uma opção da Kendall, mas sim uma lei nacional. A diretora afirma que a inclusão desses alunos funciona muito bem.

Todos os alunos entram às 8h15 e saem às 15h30 e têm aulas de Ciências, Matemática, Inglês, “*Social Studies*”, ASL, Artes e Educação Física.

No primeiro e segundo níveis, as classes tem um professor e um assistente. Do 6º ao 8º ano há professores especialistas para cada disciplina. Ao todo, a Kendall tem 100 alunos e 23 professores. Todos os professores trabalham em horário integral, de 8h às 16h, todos os dias.

Existem alunos com outros comprometimentos que estão nas classes junto com outras crianças.

Sobre o processo de letramento em Inglês, a Professora Trapani demonstrou certa surpresa com o nosso demasiado interesse pelo assunto e disse que a aprendizagem do Inglês escrito ocorre “naturalmente”:

“As crianças têm contato com as duas línguas, ASL e Inglês escrito, o tempo todo e o letramento vai acontecendo naturalmente. Ensinaamos a partir da leitura de histórias”.

Sobre material didático, a diretora afirmou que a escola usa o material fornecido pelo governo, que é o mesmo usado nas escolas de ouvintes.

Assim como na Educação Infantil, na *Elementary School* as salas são amplas e muito bem equipadas. Há muitos estímulos nas paredes, com predominância absoluta de escritos em Inglês.

Com a autorização da Diretora, observamos crianças do segundo ano trabalhando em sala de aula numa atividade de interpretação de texto: elas liam e marcavam o texto do livro de literatura com marcadores de papel e neles anotavam palavras. Depois, completavam uma ficha de interpretação. Demonstravam absoluta capacidade de ler e compreender o texto, assim como de relatar por escrito sua compreensão.

O Ensino Médio funciona em outra escola: *Model Secondary Schooll for the Deaf* (MSSD).

A Dra Cristen, responsável pelo setor de pesquisa e avaliação, planejamento, desenvolvimento e disseminação da MSSD explica que o currículo da escola é o proposto pelo Departamento de Educação dos EUA. E os alunos são submetidos à testagem oficial todos os anos: o teste é o *CCSS – Common Core State Standards* que avalia a performance dos alunos em Inglês e Matemática. Não há nenhuma adaptação nos testes para alunos surdos. Na verdade, todos os alunos que desejarem podem requerer testes adaptados, inclusive alunos surdos. Entretanto, os alunos que fazem esta solicitação não terão direito ao diploma do Ensino Médio.

Na MSSD só graduam os alunos que alcançam o nível cinco no teste *SAT10* – teste desenvolvido em Gallaudet para avaliação de leitura e compreensão, escrita e raciocínio. O Ensino Médio é feito em quatro anos e os alunos devem cumprir um número específico de cursos obrigatórios e de cursos eletivos. Desta forma, um aluno pode frequentar o 1º nível de Matemática e o 2º de Inglês, num mesmo período letivo. As classes são misturadas: alunos dos quatro anos podem frequentar uma mesma turma.

A MSSD tem em torno de 170 alunos. Noventa por cento desses alunos vivem no Campus. Há entre 40 e 50 professores. Todos trabalham em regime de horário integral, ou seja, chegam às 8h15 e saem às 15h30, todos os dias.

Há também especialistas que trabalham com os alunos: fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos. Quando um aluno precisa de atendimento especializado, isso acontece no horário das aulas.



Foto 6: Kendall Demonstration School



Foto 7: Kendall Demonstration School



Foto 8: Kendall Demonstration School



Foto 9: Kendall Demonstration School

Buscando conhecer as possibilidades de cursos para um futuro intercâmbio, foi realizada uma reunião com a Professora Dra. Merilyn Sass-Leherer, diretora do programa *Deaf and Hard of Hearing Infants, Toddlers, and Their Families Interdiscipliner Graduate*. Esse é um programa de formação de profissionais para atuar em intervenção precoce com crianças surdas, destinado a toda e qualquer pessoa com interesse no campo. Para inscrição no programa é exigido, apenas, que a pessoa seja graduada. Quando se trata de um profissional que trabalha na área e não tem graduação, abre-se uma exceção. A maior parte do programa é feita online.

Com o mesmo intuito, outra reunião foi realizada, dessa vez com a coordenadora do *Prospective Graduate Service*, setor da Universidade que coordena e orienta a inscrição de alunos nos diferentes cursos oferecidos por Gallaudet. A coordenadora, além de apresentar os cursos de graduação e pós-graduação que a Universidade oferece, indicou quais os requisitos necessários para o ingresso em cada um. Todos os alunos que pretenderem cursar graduação ou pós-graduação em Gallaudet devem ter o certificado *ACT* (certificado de

competência dado pelo Departamento de Educação americano aos alunos que terminam o ensino médio nos Estados Unidos com o desempenho adequado ao ingresso na universidade). Os alunos estrangeiros devem apresentar o certificado do exame *Toefl* (certificado de proficiência em Inglês). Noventa por cento dos cursos exigem também que o candidato tenha proficiência em *ASL*. O certificado em *ASL* é concedido, após exame, por Gallaudet, única instituição nos EUA autorizada a expedir este certificado.

Os cursos de graduação e pós-graduação estão distribuídos em departamentos. O Departamento de Educação reúne todos os cursos dessa área oferecidos pela Universidade de Gallaudet.

O Departamento de Educação possui *undergraduation* (que, no caso desse Departamento, corresponde ao curso de graduação em Pedagogia no Brasil) e *graduation - master e doctorate* (mestrado e doutorado). A *undergraduation* é formação em Educação. E a *graduation* é centrada na Educação de Surdos. Assim, os alunos da *undergraduation* têm obrigação de estagiar, também, em escolas de ouvintes. A faculdade de Educação dura quatro anos, sendo os dois primeiros anos de currículo comum com outros cursos da Universidade. Só nos dois últimos anos os alunos estudam disciplinas específicas de Educação. Esse curso habilita os estudantes a lecionar. Todos os professores da educação básica nos EUA devem ter esse curso de Educação. Professores especialistas, de Matemática, Física e outras disciplinas, fazem o curso da sua disciplina e depois cursam os dois últimos anos da faculdade de Educação. Caso contrário, não recebem licença para lecionar. O *master* (mestrado) em Educação de Surdos dura um ano e meio mais um curso de verão, ou seja, quatro semestres. Pode ser cursado por pessoas que têm o certificado de conclusão da faculdade de Educação. O doutorado está sendo reformulado.

A visita do INES à Gallaudet em abril de 2014 deu início a uma série de conversações que permitirão a realização de um convênio entre as duas instituições em prol da consolidação do desenvolvimento da educação bilíngue para surdos.